

IMPACTO DO ISOLAMENTO SOCIAL NO TRABALHO REMOTO E NO FM



É tempo de adaptação, descoberta
e aprendizagem para o FM.

A transformação digital como solução urgente
e os desafios colocados às organizações.

IMPACTO DO ISOLAMENTO SOCIAL NO TRABALHO REMOTO E NO FM



Este é um tempo novo de adaptação, descoberta e aprendizagem para o FM. A transformação digital é a solução urgente, mas coloca desafios às organizações. Vejamos em detalhe esta equação sensível cuja resolução obedece a uma análise diferenciada.

O novo coronavírus COVID-19 deu origem a uma pandemia que se alastra sem limites nem fronteiras. O mundo encontra-se perante um cenário sem controlo à vista, com a instabilidade e a incerteza a provocarem um isolamento social nunca antes visto. Tudo isto impacta transversalmente a sociedade e a economia, nomeadamente no trabalho remoto e no Facility Management.

Como tentativa de resposta, assistimos à definição de planos de contingências com medidas restritivas de segurança. Nalguns casos, inclusive, ajustam-se a realidades de maior exigência, reunindo esforços transversais para que “todos fiquem bem”. Vemos organizações de vários tipos a testar os seus limites de flexibilidade e adaptação a uma nova realidade. Eis as três grandes abordagens:

1. Organizações que têm de manter as suas unidades operacionais. As áreas funcionais básicas – saúde, logística, produção industrial e produção alimentar, entre outras – têm o desafio de manter essas unidades isoladas, garantindo que os funcionários realizam o trabalho sem entrar em contacto entre si, reduzindo a exposição externa ao mínimo possível.

2. Organizações que já tinham adotado o regime de tele-trabalho. O tema não é novo para estas organizações que já apostavam em estratégias de work-life balance para os seus colaboradores, sendo que não o faziam para todos – e, neste novo desafio, têm de garantir que todos os colaboradores mantêm as suas funções e responsabilidades neste modelo.

3. Organizações de perfil tradicional. Seja porque adotam uma postura mais conservadora ou porque têm uma atividade específica que as afasta do teletrabalho, para muitas empresas e instituições este é um novo e enorme passo a considerar – e manter as suas equipas e colaboradores saudáveis e isolados em casa é naturalmente um desafio a enfrentar.

TRANSFORMAÇÃO DIGITAL: MAIS DO QUE UMA MISSÃO, UM DESIGNIO

Se o teletrabalho era um processo a implementar a médio prazo, hoje ele é uma necessidade emergente e que requer um planeamento assertivo – sublinhe-se o compromisso de inúmeras organizações que querem acima de tudo garantir o isolamento social, reduzir a propagação do vírus, fechar instalações e implementar esse plano de homeoffice.

Seja qual for a abordagem em questão, há um elemento comum que as organizações não podem ignorar: o comboio da modernização está em andamento e o atual cenário de pandemia fê-lo acelerar bruscamente. Para melhorar e impactar positivamente a performance no Facility Management, a transformação digital torna-se em mais do que uma missão, um designio.

Hoje em dia estamos todos conectados através de várias formas, desde as redes sociais até às plataformas internas de partilha e colaboração, pelo que essa transformação estará já alavancada numa base sólida. No entanto, a mudança deve garantir não só a produtividade, mas também o bem-estar de todos – e é por isso o driver da norma ISO 41001, “melhor segurança, saúde, bem-estar e produtividade” é cada vez mais uma exigência de sustentabilidade.

Os Facility Managers têm agora a missão de agilizar esta mudança: manter as operações, criar padrões de melhoria processual e preparar o futuro das suas organizações.

IMPACTO DO ISOLAMENTO SOCIAL NO TRABALHO REMOTO E NO FM



TELETRABALHO: UMA REALIDADE FORÇADA?

Perceber como está a funcionar o desafio do teletrabalho, ou do homeoffice, é a primeira ação estratégica a realizar. Mesmo que para alguns colaboradores esta já seja uma prática comum, surge agora o grande desafio: conseguir-se manter diariamente a produtividade com toda a família igualmente retida no lar em quarentena social, com todas as novas rotinas e adaptações à realidade atual que isso implica.

Urge criar um plano para obter resultados positivos – e com estes 3 tópicos essenciais:



1. PROMOVER O BEM-ESTAR DE TODOS: O CONFORTO DE CADA UM

As mudanças que estão em curso vão fazer-nos perceber que o essencial é manter o conforto e o bem-estar de todos, ajustados a cada realidade.

Embora virtual, este “novo espaço” será fundamental para mantermos a colaboração com a nossa equipa ou organização, para partilharmos conteúdos e ideias e para realizarmos o nosso trabalho. Mas para que isso seja possível, os FMers devem observar estes aspetos essenciais:

- **A ergonomia do posto de trabalho.** O laptop é hoje a ferramenta de trabalho de muitos colaboradores em homeoffice, não sendo uma boa solução a longo prazo. A utilização de um suporte que permita um posicionamento adequado e de uma cadeira ajustável ao corpo que garanta uma boa ergonomia previnem o surgimento de cansaço e até lesões.

- **Ter um ambiente produtivo.** O trabalho exige concentração e foco, e é por isso que o espaço deve estar isolado, evitando expor o colaborador a distrações e inevitáveis interrupções de tarefas. Tirar partido da luz natural também ajuda à adaptação – o isolamento social é fator de stress, e por isso o espaço tem de ser agradável.

- **Manter as rotinas e pausas.** Até agora, a copa era um espaço de colaboração e descontração. A partir de agora, teremos que ser criativos: Ir à varanda, fazer alongamentos ou até um jogo em família são boas ideias. Há que definir prioridades de tarefas e tempo para relaxar: Cada um tem de encontrar o seu equilíbrio e bem-estar.



2. MANTER TUDO E TODOS À DISTÂNCIA DE UM CLIQUE

A integração desempenha igualmente um papel fundamental. Embora o espaço físico e ambiente de trabalho sejam importantes para o nosso equilíbrio emocional, se não estivermos integrados com todas as ferramentas e processos para que o trabalho aconteça, nada resulta.

Garantir que essa eficiência é conseguida e que há um envolvimento de todos são compromissos diários. Isto requer a observação de tópicos tão importantes como:

- **Acesso à tecnologia básica**, como um telemóvel ou tablet
- **Criação de ligações VPN** que garantam uma conectividade segura
- **Sistema de partilha de informação** eficiente
- **Proteção de dados** ativa e ligação rápida
- **Ferramentas de comunicação e colaboração** virtual

IMPACTO DO ISOLAMENTO SOCIAL NO TRABALHO REMOTO E NO FM



3. CULTIVAR OS VALORES DA EMPRESA: TODOS JUNTOS, MESMO DISTANTES

Este será talvez o desafio mais impactante que as organizações poderão ter de enfrentar: Como manter a cultura da empresa tendo os seus colaboradores à distância? Sem dúvida que se torna mais difícil transmitir os valores da empresa e pô-los em prática, mas há soluções:

- **Ouvir e dar feedback:** um a um. A experiência e o conhecimento de cada colaborador contribuem para um bem comum. A diversidade geracional revoluciona diariamente as organizações, e por isso a atração e retenção de talento é fundamental.
- **Acionar planos de comunicação eficientes e criativos.** Através de mensagens corporativas que transmitam confiança é possível transmitir ao colaborador que, embora em isolamento social, ele faz parte da organização.

- **Flexibilizar as equipas face às várias solicitações.** Meste período de crise, a flexibilidade é fundamental. Fazer inquéritos de opinião é uma das melhores ferramentas para se obter feedback dos colaboradores, priorizando-se e resolvendo os problemas.

- **Promover o life-work balance.** Este equilíbrio vai ser posto à prova: os horários parecem desequilibrados e misturam-se entre os tempos de trabalho e de lazer. Em casa devem manter-se as rotinas, os agendamentos de reuniões e os horários de trabalho.

- **Incentivar o exercício físico.** Caso as atividades físicas para os colaboradores já estivesse a ser promovidas no posto de trabalho dito tradicional, é positivo que se mantenha essa oferta através dos vários serviços online para colaboradores e suas famílias.

APFM: AJUDAMOS OS FMers A SUPERAR OS DESAFIOS

Quer saber mais?
Teremos o maior prazer em falar consigo.



ACERCA DA AUTORA

Alexandra Santos é Founder and Managing Partner da CPlace - Design to Connect, empresa focada na concepção de ambientes de trabalho diferenciados e residenciais, com base numa abordagem multidisciplinar de Space & People Experience, suportada no Assessment - W.Place©
Em 2009, torna-se associada da APFM - Associação Portuguesa de Facility Management, com a qual colabora de forma consistente. É secretária da Comissão técnica CT 192 - Facility Management e membro do WG9 - FMdo CEN, desde 2018. Atualmente integra a Academia FM, onde leciona os temas "Espaços de Trabalho" e "Wellbeing". Licenciou-se em Arquitetura e é Mestre em Construção pelo IST, Lisboa 2008.